

## Ensino de Química Orgânica através de jogos didáticos

Cíntia de Cássia da Silva Pedro<sup>1</sup> (IC)\*, Verônica de Souza Mussoi<sup>2</sup> (FM), Karla Gomes de Alencar Pinto<sup>3</sup> (PQ) e Guilherme Veloso Machado de Almeida Vilela<sup>1</sup> (PQ) [kassia\\_cintia@yahoo.com.br](mailto:kassia_cintia@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – campus Duque de Caxias. <sup>2</sup>Colégio Estadual Lia Márcia Gonçalves Panaro – Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. <sup>3</sup>IFRJ campus Nilópolis.

Palavras-Chave: Química orgânica, Jogos Didáticos.

### Introdução

A química orgânica é um conteúdo que muitos alunos do ensino médio não gostam e conseqüentemente não conseguem assimilar, pois pensam ser apenas uma parte da química onde a memorização de nomes e regras é o fundamental.

Durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pudemos observar essas dificuldades entre os alunos na compreensão do conteúdo de Química Orgânica. Por este motivo, produzimos um jogo didático sobre funções orgânicas, sendo uma alternativa para o professor no processo de ensino-aprendizagem, como modo de motivar o aluno para o estudo da química, tirando-o de uma atitude passiva em sala de aula. O jogo apresentado aqui foi produzido tendo como base uma brincadeira comum entre os alunos, um jogo de cartas chamado “Rouba montinho”. Por meio deste jogo, o aluno poderá compreender o conteúdo de maneira rápida, motivante e divertida, utilizando algo presente no seu ambiente, além de interagir com a turma proporcionando uma atividade coletiva.

“Os jogos sempre constituíram uma forma de atividade inerente ao ser humano, representando uma ferramenta de entretenimento, raciocínio, diversão e integração social desde o seu início. Através de uma atividade lúdica como o jogo, é possível recriar uma realidade, moldá-la e de certa maneira, vivenciá-la” (PIAGET, 1975).

A proposta foi trabalhada com os alunos de duas turmas do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Lia Marcia Gonçalves Panaro, após algumas aulas, em que foi apresentado todo conteúdo de química orgânica do ensino médio, referente a este ano escolar.

### Resultados e Discussão

Consistindo em 104 cartas com estruturas, fórmulas moleculares ou nomes de compostos orgânicos diversos embaralhados, cada integrante do grupo de cinco alunos deveria ficar com cinco cartas enquanto seis cartas seriam postas sobre uma mesa com as faces voltadas para cima. Após verem quais eram suas cartas e que tipos de função apresentavam, deveriam juntar suas cartas com as cartas de funções semelhantes presentes na mesa ou no monte de algum integrante do grupo, sendo uma carta a cada rodada, o objetivo do jogo é

acumular o maior número de cartas, formando um grande monte de funções, onde o vencedor seria o que obtivesse esse monte quando as cartas acabassem.

O jogo obteve um resultado satisfatório, durante a aplicação os alunos se ajudavam com a identificação das funções e ao mesmo tempo se divertiam. Estes estímulos propiciaram uma participação mais efetiva dos alunos nas aulas de química, resultando num maior aproveitamento nas avaliações escolares. Este resultado sugere que um bom uso de um jogo como ferramenta lúdica auxilia a aprendizagem de química, tirando a imagem de que as aulas de Química são chatas e não apresentam ligação com o cotidiano do aluno.



Figura 1. Jogo “Rouba-Química”.

### Conclusões

O jogo didático mostrou ser um instrumento eficaz no ensino de química, o qual utilizou ferramentas do dia-a-dia do aluno para tornar a Química mais próxima do ambiente de convivência e assim proporcionar uma melhoria no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos de Química Orgânica do segundo ano do ensino médio.

### Agradecimentos

Aos alunos das turmas de 2º ano do C.E. Lia Márcia Gonçalves Panaro. Ao IFRJ campus Duque de Caxias pelo incentivo, a CAPES pelo fomento e a SEEDUC-RJ pelo vínculo interinstitucional.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.